TRIDUO FESTIVAL,

QUE A' EXALTAC,AÕ

DE ELREY FIDELISSIMO

D. JOSEPH,

Noſſo Senhor,

AO THRONO,

CELEBROU

O PRECLARISSIMO

SENADO DE LISBOA

Nas tardes de combate de Touros no Terreiro do Paço, a 28. de Agoſto, 4., e 11. de Setembro de 1752.

LISBOA:

Na Officina de MANOEL DA SILVA.

M. DCC. L. II.

Com todas as licenças neceſſarias.

Acharſe-há eſta Relaçaõ no Livreiro do Adro de S. Domingos, e na logea de Iſidoro do Valle, á Sé, e na de Pedro de Valle ao Chiado, e nos Papeliſtas.

COMPTA
203258

H.9
24485

PRIMEIRA TARDE DE TOUROS

Em 28. de Agoſto de 1752.

NAõ obſtante ſerem infinitos os papeis, que em verſo, e proſa tem ſaîdo, reſpectivamenſte á celebridade, com que o muito illuſtre Senado de Lisboa tem applaudido, e continûa em applaudir a feliciſſima Exaltaçaõ de ElRey Fideliſſimo Dom JOSEPH, Noſſo Senhor ao Throno Portuguez; naõ deixaõ de perſuadir-me algumas razoens a eſcrever eſta Relaçaõ ſobre o meſmo argumento; porque ſe ainda as meſmas cem bocas da Fama foraõ diminutas para o celebrar, parece, que, naõ ſó he digno de deſculpa, mas de louvor quem trabalha por accreſcentar mais écos aos vivas do noſſo Real Soberano.

Terminado já finalmente no ultimo de Julho deſte preſente anno de 1752. o ſegundo anniverſario da morte do Senhor Rey Dom Joaõ V.; e conſequentemente o luto dos dous annos, que tomáraõ em juſta demonſtraçaõ da intempeſtiva morte do meſmo Senhor Suas Mageſtades Reinantes, e toda a noſſa grande, e nobiliſſima Corte, quiz o preclariſſimo Senado de Lisboa, ſuppoſto, que durante o meſmo luto naõ tinha lugar, fazer agora patente ao mundo com algum publico feſtejo o ſeu juſto alvoroço, e veneraçaõ na Acclamaçaõ taõ glorioſa de ElRey Fideliſſimo Dom JOSEPH, Noſſo Senhor, que o ſeja por évos immemoriaes, como aſſim o merecem as ſuas incomparaveis, e Reaes virtu-

dès; e o aſpiraõ os inceſſantes, e ardentes votos de ſeus fieis, e amantes vaſſallos.

A eſte fim nos principios do referido mez de Julho repreſentou o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez de Alegrete, meritiſſimo Preſidente do meſmo Senado, em nome de todo elle, a ſua Mageſtade a ſua reſpectuoſa intençaõ. Foy ouvido do noſſo grande Soberano muy grata, e attencioſamente, e obteve a ſua régia permiſſaõ para huma Feſta Real de tres dias de combate de Touros no Terreiro do Paço, que tiveraõ principio a 28. de Agoſto proximo paſſado: continuáraõ em quatro, e termináraõ em onze do ſeguinte mez de Setembro deſte anno de 1752. Mandou lôgo Sua Excellencia fixar edictos para ſe arrematar o chaõ, e ſe proceder á obra dos palanquès; e concluîda breviſſimamente eſta diligencia, ſe levantou no meſmo ſitio hum maſtro, em cuja bandeira ſe viaõ pintadas de excellente maõ, de huma parte as ſempre vitorioſas, e Sagradas Quinas Portuguezas, e do reverſo a Imagem do noſſo grande Santo Antonio de Lisboa, naõ menos grande, do que o Santo Anacorêta, de quem tomou o nome, e muito mais as virtudes, o Magno Antonio. Fez-ſe ultimamente ao meſmo maſtro hum pedeſtal de pedra, taõ bem fingida, quanto ſe podia eſperar do mayor primor, e acerto da arte.

Foy incrivel a prontidaõ, com que em pouco mais de hum mez ſe concluio o magnifico anfiteatro, naõ já tanto pela propenſaõ, que tem os Portuguezes a ſemelhante genero de divertimentos, quanto pelo inexplicavel affecto, com que ſempre amáraõ, e obſequiáraõ a ſeus Monarcas, e Senhores, e ſer o noſſo, a cujo obſequio ſe encaminhava a preſente feſtividade, o que com mayor juſtiça tem conquiſtado o ſenhorio dos coraçoens Portuguezes.

Começaraõ-ſe a levantar os palanques, formando hum angulo recto defronte da Védoria, cujos lados, de ſetenta palmos de altura cada hum, ſe diſtendem da meſma

meſma Védoria para o Arco dos pregos, e para a Caſa da India, e com os outros dous lados, que diſcorrem da meſma Caſa até o Corpo da Guarda, e daqui até o Arco dos pregos, fechaõ huma praça quadrangular de lados iguaes, de quatro centos e quarenta palmos de extenſaõ cada hum. Bem no meyo da galaria do Paço, que olha para o Terreiro, ſe levantou para Suas Mageſtades, e Altezas huma elegante, e magnifica tribuna, aſſim como tambem os ſeus balauſtres, tudo de huma primoroſiſſima talha dourada, condecorada com hum riquiſſimo cortinado de damaſco carmezim, e çanefas de veludo encarnado, tudo pendente de hum pavelhaõ azul, côr, que verdadeiramente vinha muito propria, ao que havia de repreſentar hum Ceo na terra. Ao comprimento da frente da meſma galaria ſe fizeraõ duas ordens de varandas, excepto na ſua extremidade, junto á Sala dos Tudeſcos, em que ſobre a ſegunda ordem ſe levantou mais hum pedaço de varanda. Por baixo diſcorria huma trincheira da Caſa da India até a porta immediata ao Corpo da Guarda, aonde tambem ſe formou outra para os Officiaes de guerra. Nos palanques, que formavaõ o lado do angulo, que ſe produzia de defronte da Védoria para a Caſa da India, havia, exceptuando aquelle, que ſe deſtinava para o Senado, que era mais eſpaçoſo, e ſe coroava com o eſtêma das Quinas de Portugal, quatro ordens, ou andares de camarotes, e ultimamente huma trincheira. Para a parte, que lhe ficava defronte, e diſcorria do Corpo da Guarda até o Arco dos pregos, naõ ſe via, mais que outra trincheira por baixo das janellas do quarto da Senhora Rainha Dona Marianna de Auſtria. A frente, que olha para Palacio, era a da entrada. Conſtituîa-ſe eſte portico de hum arco, ſuſtentado em duas colunas, tudo fingido de pedra azul, excepto bazes, e capiteis, que repreſentavaõ ſer de pedra amarella. Coroava-ſe com a pintura dos Reaes Eſcudos das Armas de Portugal, e Caſtella, pela taõ glorioſa alliança deſtas duas Coroas nos

dous Thronos dellas, ſervindo-lhes huma ſó de remate, ſuſtentada por dous Genios, que eſtavaõ aos lados. Aſſim ſe confederavaõ, e uniaõ allî os meſmos dous Reaes eſtêmas, em ſinal da auguſta paz, que reina entre as duas naçoens, Caſtelhana, e Portugueza, e que impermutavel, e perpetuamente nos podemos comprometter, e augurar, mediante a feliciſſima alliança dos Reaes, e ao preſente Reinantes Senhores de todas as Heſpanhas, e de tanto mais reſto do mundo, contrahida taõ glorioſamente no Cáya. Serviaõ-lhe finalmente de troféo ſeis bandeiras, em que tremolavaõ as Armas do Imperio, e de muitos outros poderoſos Eſtados, com quem tem entroncamento, e conſanguinidade a Caſa Real Portugueza. Do arco da entrada para a parte do Arco dos pregos havia em parte tres ordens de trincheiras, as duas ſuperiores, ornadas, aſſim como todos os camarotes, e varandas, de balauſtres; e em parte, chegando mais para o Arco dos pregos, duas ordens de camarotes, e por baixo outras duas de trincheiras, continuando-ſe ambas ao meſmo nivél, como fica dito, deſde o arco da entrada até o dos pregos. Para a outra parte, que diſcorria do Portico para a Védoria, tudo eraõ trincheiras em tres ordens, aſſim as duas ſuperiores, como a inferior, em correſpondencia ás já deſcritas.

Chegado o dia 28. de Agoſto deſenrolaraõ-ſe as bandeiras, que, como já ſe diſſe, ſerviaõ de troféo ao arco do portico, e armou-ſe o camarote do Senado de damaſco carmezim. Armou-ſe tambem com ſuas portas de cortinas a mayor parte dos outros camarotes, e varandas particulares, eſpecialmente ao correr da galaria do Paço, e na frente, que caîa para a parte do mar.

Foy infinito o concurſo, que allî occorrêo a lograr-ſe da viſtoſa, e agradavel perſpectiva daquella Praça, naõ ſó de gente plebéya, mas ainda de muitos Senhores Fidalgos, e outras muitas peſſoas de diſtinçaõ, que a andáraõ vendo nas ſuas carruagens, em quanto

ſe naõ

ſe naõ corrêo a cortina da Tribuna Real, trajando todas de gala, e cooperando em accreſcentar mais luſtres a eſte taõ grande dia de triunfo, em devido obſequio a Sua Mageſtade, Real, e ſagrado aſſumpto de todas eſtas feſtivas demonſtraçoens.

Occupado já finalmente aquelle ſoberbo, e inſigne anfiteatro, havendo os Moços da Camara tomado o poſto, que ficava por baixo da Varanda Real; entrada já nos camarotes, que lhe ficavaõ á direita, a Fidalguia; eſtando já nos da outra parte a Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Camareira Mór, e as mais Damas; e preſente o preclariſſimo Senado, recebêo finalmente aquelle ſitio as ultimas luzes com a preſença de Suas Mageſtades, e Altezas, que ás duas da tarde, em que ſe corrêo a cortina da Tribuna, deraõ a ſeus Vaſſallos o goſto de ſe deixar ver publicamente. Só naõ tiveraõ a conſolaçaõ de lograr, aſſim neſta, como nas mais tardes, a preſença da Sereniſſima Senhora Rainha Dona Marianna de Auſtria, que como amava a ſeu defunto, e Real Eſpoſo, que eſtá no Ceo, o Senhor Rey Dom Joaõ V. taõ fina, e extremoſamente, e tem determinado com raro exemplo dar huma demonſtraçaõ deſte ſeu ſingular amor ao mundo, naõ tirando, ou aliviando já mais o luto, naõ ſe quiz agora lograr deſte divertimento, por ſer incompativel, com a ſua Real, e taõ generoſa reſoluçaõ.

Entrou logo na praça Vitorino Mendes, Meirinho da Cidade, veſtido muito flammante, e eſplendidiſſimamente á Caſtelhana de melania preta, forro de ſetim encarnado, cocár de plumas brancas, e pretas, e montado em hum generoſo, e brioſiſſimo cavallo, mas ainda aſſim taõ docil, e obediente aos preceitos da arte, que parecia melhorar de eſpecie com tantos viſos, e apparencias de racionalidade. Seguiaõ-no quatro pretos de partazanas, com libres de azul claro, forradas de branco, com ſuas fitas, e dragonas no hombro, e levava por volantes outros dous pretos á eſtribeira. Fez

tres cortezias a Suas Mageſtades, e Altezas: paſſou logo a fazer outras continências ás Illuſtriſſimas Senhoras Camareira, e Damas, e ultimamente ao clariſſimo Senado. Concluîda eſta ceremonia com o mais bem executado deſembaraço, foy occupar o ſeu lugar, junto á Varanda Real, e eſperar as ordens de Sua Mageſtade, que lhe cõmunicaſſe o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez de Marialva.

Logo entrou a Guarda Real, marchando em duas alas, flammantemente veſtida, parecedendo pifano, e tambor. Cõmandavaõ-na ſeu Excellentiſſimo Capitaõ, Dom Manoel de Souza, e ſeu Tenente, ambos montados em ſoberbiſſimos cavallos, e ſeguidos de muitos criados, todos veſtidos com muy diſtincto luzimento. Deſempenhadas as continencias com a mais grave, e mais ayroſa bizarria, virou toda a Guarda caras aos lados, fazendo hum quarto de converſaõ, e ficando reduzida a huma ſó fileira, foy levando para fóra a muita gente, que eſtava na praça. Semelhantemente tornou logo a fazer outro quarto de converſaõ ſobre os lados, de modo, que tornou a ficar na meſma ſituaçaõ, em que havia entrado bem defronte do portico, deixando de fóra delle toda a gente, que achára dentro. Entaõ ſe retiráraõ os ſoldados della aos lugares, que tinhaõ nas trincheiras nos quatro angulos daquelle viſtoſiſſimo anfiteatro.

Seguiraõ-ſe onze toureiros, que o vulgo chama Capinhas, com veſtidos encarnados. Fizeraõ ſuas cortezias, tomáraõ garrochas, e retiraraõ-ſe, dando lugar á entrada de nove Monteiros da choca, ou homens de forcado, com ſuas couras de anta, e veſtidos tambem de encarnado, que feitas, tambem as ſuas cortezias, ſe retiráraõ a ſeus lugares, dando-o ás danças, que vinhaõ entrando. Foy a primeira a das Ciganas, que vinhaõ, aſſim como todas as das outras danças, muy aſſeadas, e ricamente adereçadas, como competindo-ſe humas a outras. As quatro, que ſe ſeguiaõ das Peixeiras, Couveiras,

Colla-

Collarejas, e Medideiras do Terreiro, repreſentavaõ as quadras do anno, Inverno, Primavera, Eſtio, e Outono, veſtindo, e trazendo as inſignias, que ſymbolizavaõ as meſmas quatro eſtaçoens. Entrou logo a dança dos páozinhos dos Gallegos, e ultimamente a dos pretos veſtidos ao uſo de Africa, e America de olandilha preta, de modo, que pareciaõ andar deſpidos, ao modo daquellas partes, e com varias plumagens na cabeça. Foy a ultima dança a das Corraleiras, merecedora pelo ſeu luzimento, e aſſeyo de coroar o plauſivel divertimento deſtas danças.

Succedeo immediatamente na praça hum corpo de oitenta homens para regalla. Trajavaõ, como Chinas, e traziaõ ſeus regadores, e tambem ſuas maças, traçadas ſobre o braço. Eraõ capitaneados por Cõmandantes, que vinhaõ emaſcarados, muy extravagantemente, muito mais, os que vinhaõ no meyo deſtes regadores, e todos traziaõ tambem ſuas achas de armas. Fizeraõ ſuas cortezias, e entráraõ a regar a praça com toda a boa ordem. Concluîda eſta diligencia, retiraraõ-ſe.

Entrou o primeiro carro, naõ ſey ſe mais admiravel pela ſua grandeza, ſe pela ſua arquitectura, ou ſe pela ſua opulencia. Occupavaõ no muitas figuras allegoricas, e triunfavaõ bem no centro delle em huma grande, e bem obrada tarja as Armas Reaes de Caſtella, e Portugal. Junto a eſtes Reaes Brazoens, hia a Fama, entoando hum clarim, como annunciando ao mundo as glorias de Portugal na ſoberana Acclamaçaõ delRey noſſo Senhor, a cujo obſequio ſe dirigîa muito eſpecialmente eſte inſigne, e faſtoſiſſimo apparato. Arvoraraõ-ſe neſte carro dous eſtandartes, e tiravaõ delle conduzidos por alguns ſelvagens, ao parecer oito rumpentes leoens.

O ſegundo carro, que depois entrou, era tambem pompoſiſſimo. Figurava Apollo no monte Parnaſſo, veſtido tanto ao natural, que parecia naõ trazer cobertura, a companhavaõ-no as Muſas, que ao compaſſo de dulciſſimos inſtrumentos alternavaõ em diſcretos, e canoros

noros numeros as innumeraveis virtudes, e os inexprimiveis applauſos do noſſo inclyto Monarca Reinante. Era tirado de fermoſos urcos, ou frizoens, e depois que chegou com o primeiro á Tribuna Real, e ambos fizeraõ pela praça alguns gyros, ſe retiráraõ.

Procedeo-ſe finalmente ao combate dos Touros, e foraõ os Cavalleiros deſta primeira tarde Manoel dos Santos, e Luiz Antonio. Occupou-o primeiro deſtes dous inſignes Combatentes a praça, eſcoltado de hum bom numero de Capinhas, e feitas as cortezias do eſtylo entrou a buſcar o Touro, e naõ logrando poder fazer-lhe alguma ſorte, pelo Touro naõ correſponder á bizarria, com que elle o buſcou, ſe retirou, cedendo o lugar a Luiz Antonio, que, deſempenhadas as cortezias, e feita a ſorte, ſe retirou com ſeu companheiro para mudarem ambos, ſegundo a pratica, que ſe eſtyla, de cavallo. Como o Touro fugia dos Cavalleiros, e ſó procurava os Toureiros de pé, foy ſentenceado a morrer, como logo morreo, á eſpada. Foy tirado para fóra em hum carro, de que depois, por hum incidente ſe naõ pôde uſar, e foy preciſo ſervirem quatro cavalgaduras neſtas conducçoens.

Fora nîmia prolixidade eſpecificar o ſucceſſo de vinte e hum Touros, que morrêraõ neſta tarde. Baſtará dizer, que Luiz Antonio fez a boa ſorte de matar hum do primeiro rojaõ, que lhe metêo. Os mais foraõ corridos pelos Capinhas, com rojoens, farpas, e garrochoens de fogo, e mortos á eſpada, á choupa, e á faca.

Interpolou-ſe eſte combate com varios generos de divertimentos. Naõ foy pequeno, o que reſultou de differentes figuras, e vaſos, que ſe puzeraõ no curro, de que ſaîraõ, depois do Touro arremeter com ellas, e as quebrar, alguns bugios pequenos. Tambem foy de muy bella diverſaõ huma meſa, que ſe poz junto ao maſtro com aparelho de chocolate, a que ſe aſſentáraõ, como para o tomar, os Capinhas, alguns delles em trage de mu-

de mulher, e os que repreſentavaõ mayor authoridade, veſtidos mais extravagantemente; e que hum Touro deitou pelos ares, pondo por terra todo o apparato daquelle fantaſtico beberête, deſattençaõ, que pagou morrendo irmaãmente com ſeus ſocios. Naõ foy menos plauſivel a boa graça de outro Capinha, veſtido, como ſalôya, a cavallo com hum ceiraõ de fruta; porque fazendo huma ſorte ao Touro, que andava na praça, o matou deſtramente do primeiro rojaõ. Acabou ſe finalmente eſte primeiro dia, deixando ſummamente ſatisfeitos aos expectadores, e grandemente alvoraçados para ſe lograrem de todo o reſto deſte Real feſtejo.

SEGUNDA TARDE DE TOUROS

Em 4. de Setembro de 1752.

A Tarde de quatro de Setembro deſte meſmo anno de 1752., foy a ſegunda, deſtinada á taõ juſta plauſibilidade da Acclamaçaõ de ElRey. Patenteou-ſe eſte Senhor, a Rainha Noſſa Senhora, e Suas Altezas na Tribuna Real, ſerîa huma da tarde. Concluîdas as entradas com differença pouco notavel, como na primeira tarde, conſiſtindo em muy pouco mais, do que na diverſidade da gala, em que em todos os dias deſtes feſtejos variou o Meirinho da Cidade, e em ſer cõmandada neſte dia a Guarda Real pelo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde Almirante, e ſeu Tenente, aſſiſt dos ambos de hum bom numero de criados, ricamente veſtidos, havendo já ſaîdo da praça os dous carros, que haviaõ agora entrado, com a differença de ſer precedidos de dous Genios, montados a cavallo, tocando ſeus clarins, cada hum delles entre dous ſelvagens, e o ſegundo carro de Apollo, tirado

tirado, ao parecer, por oito camellos; occupáraõ a praça Manoel de Matos, e Joſeph Roquete, Cavalleiros deſte dia.

Fora elle ſem duvida hum dos mais divertidos, ſe correſpondeſſe o ſucceſſo á idéa; mas hum ſiniſtro incidente o quiz defraudar de huma boa parte de ſeu luſtre. As naçoens mais previſtas, e mais polidas naõ carecem de exemplos de ſemelhantes acontecimentos, e ſe iſto he, ou póde ſer conſolaçaõ, naõ nos faltará com quem nos conſolêmos. Foy o caſo, que eſtava prevenîdo hum carro de fogo para fazer mais luzida eſta funçaõ, e eſtando já mortos nove Touros, ſe quiz offerecer eſte eſpectaculo aos olhos das Peſſoas Reaes, e a todo o nobiliſſimo Concurſo aſſiſtente. Para fazer eſta viſta mais agradavel, ſe dêo fogo ao entrar pelo portico, para entrar o meſmo carro, fazendo mais eſtrondo pela praça dentro. Entrando o fogo a arder, ganháraõ medo os bôis, que tiravaõ deſta maquina, e naõ havia meyo de deſencalhar o carro do portico para diante. A' gritaria; e confuſaõ, originada deſte incidente, accreſceo atear-ſe fogo na porta do curro da parte direita, e o alarido, que ſe ouvia, e os glóbos de fumo, que começáraõ a apparecer, tudo influio hum tal pavor em muitas peſſoas, que eſtavaõ accomodadas nos palanques daquella parte, que já ſe davaõ por perdidas, e devoradas do fogo, e levadas ſem mais conſideraçaõ do ſeu panico terror, ſe começáraõ a precipitar dos meſmos palanques abaixo, como ſe viſſem já ſobre ſi a fouce da morte. Algumas dellas pagáraõ bem cara eſta ſua temeridade, achando no recurſo, que buſcavaõ á ſua vida, mais certa morte, do que aquella, de que pretendiaõ eſcapar. ElRey noſſo Senhor com a ſua innata benignidade, lhes fez inſinuar pelo Meirinho da Cidade, que ſe naõ incõmodaſſem, que naõ haviaõ de ter perigo. Aſſim foy; porque, o que houve, ſó prejudicou a quem taõ temerariamente o quiz tomar por ſuas maõs; porque, como ſe a voracidade do fogo obedeceſſe ás vozes de ElRey, o carro ſe reduzio a cinzas na-

quelle

quelle meſmo lugar, de donde naõ o puderaõ mover, ſem fazer mais effeito, do que queimar, ou meyo queimar parte da meſma porta, em que diſſemos, que pegou, ſem fazer outro algum dano, de modo, que ſe pôde continuar, como ainda continuou, o feſtejo, matando-ſe mais deſaſete Touros, e executando-ſe felizmente todos os outros eſpectaculos, que para eſta tarde ſe haviaõ prevenido.

Por todos morrêraõ neſte dia 26. Touros: acabáraõ 11. ao rojaõ, e 4. á eſpada ás maõs dos Cavalleiros, que ſe deſempenháraõ com ſumma deſtreza, bizarria, bom ſucceſſo, e inteira ſatisfaçaõ de todo o concurſo. Naõ nos detemos em deſcrever meudamente eſtes combates; porque ſemelhante individuaçaõ, teria mais de importuna, que de preciſa. Os Capinhas matáraõ 11. Touros: 1. ao rojaõ, 8. á eſpada, e dous á faca. Houve tambem muitos divertimentos de figuras, e vaſos, que ſe puzeraõ, e oppuzeraõ aos Touros, de que, depois de quebrados, ſaîo quantidade de pombos, e coelhos. Tambem foy de bom goſto, huma nova máquina, que appareceo na praça. Era huma pyramide quadrangular, cujas faces, depois de arder nella algum pouco de fogo artificial, ſe abrîraõ, apparecendo no meyo hum toureiro de pé, que ſem ſe mover dallî, eſperava, que o Touro, que elle provocava, o inveſtiſſe. Vendo porém, que era diligencia eſcuſada, ſaîo dallî a buſcallo, deixando-o morto ás ſuas maõs. Saîo tambem outra vez a ſalôya, que duas vezes foy deitada abaixo da cavalgadura pelo Touro, que com a vida pagou a deſattençaõ. O fim do dia o pôz tambem a eſte divertimento, ficando-ſe eſperando anciosamente o complemento delle na ultima tarde deſte Real feſtim.

TER-

TERCEIRA TARDE DE TOUROS

Em 11. de Setembro de 1752.

COroou-se ultimamente o Real feſtejo dos Touros na terceira, e ultima tarde 11. de Setembro do referido anno de 1752. Era huma hora, quando Suas Mageſtades, e Altezas occupáraõ a Tribuna, e concluidas todas as ceremonias das entradas, em que apenas houve mais novidade, ou differença das tardes primeiras, e ſegunda, mais que ſer cõmandada a Guarda Real pelo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de Villar Mayor, e ſeu Tenente, acompanhados de huma eſplendida comitiva, recolhidos os carros, que neſta tarde fizeraõ a ſua entrada, tirando de cada hum ſeis frizoens, apparecêraõ na praça todos os quatro Cavalleiros, que haviaõ toureado nas duas tardes de 28. de Agoſto, e 4. de Setembro. Feitas as cortezias, ſe entrou ao combate, em que morrêraõ 20. Touros, 17. ao rojaõ, e 3. á eſpada ás maõs dos meſmos 4. Combatentes, que parece, que neſte dia ſe excedêraõ a ſi meſmo, obrando acçoens dignas de immortalizar os ſeus nomes. Tudo pareciaõ influxos do ſagrado objecto deſtas feſtivas, e reverentes demonſtraçoens. Os Capinhas matáraõ 12. Touros, huns ao rojaõ, outros á eſpada, e outros á faca.

Foy tambem alternada eſta funçaõ com algumas extravagancias divertidas, e que ſe deſempenháraõ com igual acerto, que fortuna. Foy huma dellas apparecer na praça huma figura em traje de ſalôya; mas de taõ deſmedida corpulencia, que bem podia hombrear com huma grande torre. Trazia huma figura de criança, que exhalava fogo pela boca debaixo, do braço direito, e a modo

modo do cavallo de Tróya, eſtava repleta de Capinhas, que moviaõ eſta maquina, e faziaõ ácintes ao Touro; mas elle já mais quiz chegar, antes fugia eſpantado da figura. Por iſſo lha botáraõ por cima algumas vezes, e tantas foraõ, até que ella ſe partio, e deſpedaçou. Ao meſmo tempo ſaltáraõ os Capinhas na praça a perſeguir o Touro. Poſto o Sol, ſe dêo eſta Real Feſta por concluida, mas naõ os applauſos do ſeu Real aſſumpto, que em quanto os rios correrem para o mar, e no mundo ſe dêr culto á virtude, ſeraõ ſempre taõ indeleveis, e decantados, como juſtos, e merecidos.

Com a occaſiaõ do referido, e juſtiſſimo obſequio, com que o ſempre illuſtre Senado de Lisboa tem applaudido a Exaltaçaõ de Sua Mageſtade, ſe dêo principio a outro ſemelhante feſtejo de tres tardes de combate de Touros no meſmo ſitio do Terreiro do Paço: teve principio na de 18.: continuou-ſe na outra de 26. de Setembro; e porlhe-há termo a de 2. de Outubro. A noticia da grandeza, e do acerto do deſempenho deſta nova funçaõ, he preſentemente o emprego da noſſa penna: participallahe-mos com a mayor individuaçaõ, e brevidade, que nos for poſſivel, ao publico; e com tanto mais goſto, ſe delle obtiver-mós, já que naõ huma judiciosa approvaçaõ, que naõ lhe merecemos, a benevola deſculpa dos defeitos, que naõ lhes negamos.

FIM.

H.Q. 24485